

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)

2

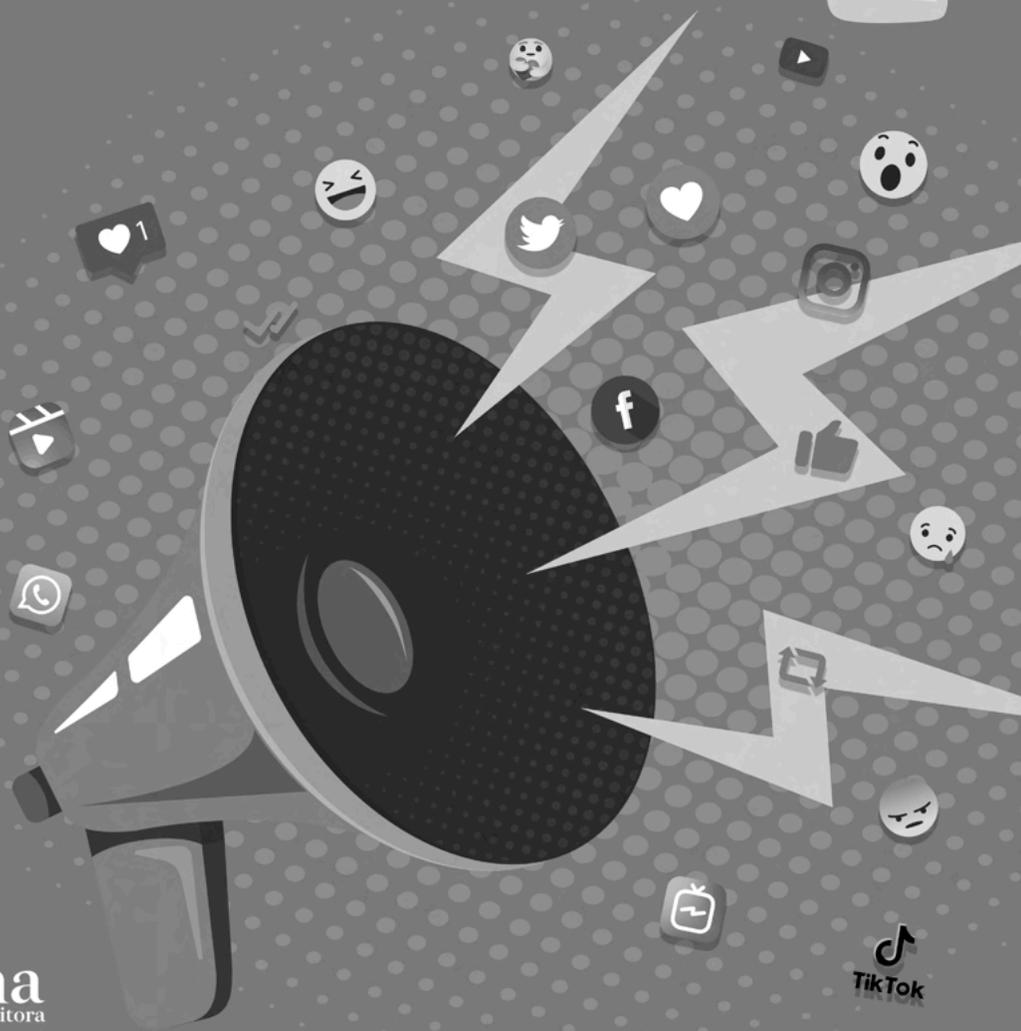


COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2 /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-540-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.409211410>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país e do exterior sob o eixo problematizador da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos estão reunidos neste segundo volume que consolida norteamentos presentes na primeira obra e ainda avança sobre temáticas novas que apontam para interdisciplinaridades ainda não exploradas.

A obra começa com um bloco de capítulos que dialogam diretamente com o fazer jornalístico como no caso do estudo sobre o gênero opinativo em revistas da área de saúde e também na fotografia jornalística como ferramenta para alunos ou mesmo no estudo sobre dispositivos móveis e construção da notícia. Percebemos neste primeiro bloco que embora o eixo norteador seja a visão jornalística, existe forte articulação com outras áreas como educação, política e cultura.

No segundo bloco de capítulos as pesquisas se abrem para outros campos da comunicação mantendo o perfil multidisciplinar da obra como pode ser visto nos estudos “Apontamentos sobre biopoder, biopolítica e biopotência na comunicação comunitária no ciberespaço”; “Ciberdemocracia e *fake news*: reflexões sobre o período eleitoral de 2018” e “O agro em tempos de pandemia: economia e saúde na textualização do político pela mídia”. Tais estudos se dão no campo comunicacional, mas é inegável a habilidade dos pesquisadores em dialogar com outras ciências produzindo estudos complexos e multifacetados.

No último bloco de textos aparecem aquelas pesquisas que dialogam de forma mais transversal e autônoma com as mídias, problematizando a partir de seus conhecimentos aspectos que perpassam pela relação com os meios. É possível nestes textos identificar abordagens a partir da sociologia, política, psicologia e filosofia. Tais abordagens não estão estanques, mas sim em movimento e influenciando na conceituação de fenômenos comunicacionais.

O objetivo central deste livro em seu segundo volume é ampliar ainda mais o diálogo multidisciplinar, o que pode ser verificado pela formação dos pesquisadores que perpassam por diversos campos do saber acadêmico e emprestam seus olhares a esta obra coletiva, escrita a muitas mãos, corações e mentes. A atualidade das discussões aponta para o momento em que vivemos que produz a inquietação do porvir e aguça o senso investigativo em busca de respostas que por sua dinâmica espiral produzem mais perguntas.

A imersão cibernética ocorreu de forma abrupta para muitos produzindo uma overdose de informações. Muitos estão cansados de lives, reuniões e eventos virtuais e do trabalho home-office, mas no novo normal estes processos sociais vieram para ficar. As plataformas digitais e o universo midiático que entraram definitivamente na vida das pessoas com o advento da pandemia da Covid-19, parece já causar menos estranhamento e começa a ser

mais desvelado tanto pelos estudiosos quanto pelos usuários.

Desejamos que Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2 seja motivadora para seus objetivos em busca fontes para pesquisas futuras ou boa leitura e entretenimento. Afinal nestes tempos de pós-verdade e *fake news*, o que importa é a informação confiável e bem fundamentada.

Miguel Rodrigues Netto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DISPOSITIVOS MÓVEIS E CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DIANTE DA PARTICIPAÇÃO DO REPÓRTER LAERTE CERQUEIRA NA COBERTURA DO ATENTADO TERRORISTA DE BARCELONA

Miguel Rodrigues Netto

Daliana Martins Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114101>

CAPÍTULO 2..... 15

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO OPINATIVO NAS REVISTAS VEJA SAÚDE E VIVA SAÚDE

Brunna Ingrid Pinheiro de Sousa

Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114102>

CAPÍTULO 3..... 34

EFEITOS DE SENTIDO SOBRE UMA PRÁTICA DISCRIMINADA: A CONSTRUÇÃO DE UMA MULHER MIGRANTE EM REPORTAGEM

Nádia Dolores Fernandes Biavati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114103>

CAPÍTULO 4..... 46

FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ismael García-Herrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114104>

CAPÍTULO 5..... 52

O PAPEL DA MÍDIA IMPRESSA NO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DO ATOR DA ENUNCIÇÃO, PARTICIPANTE DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE SÃO PAULO

Tânia Regina Exposito Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114105>

CAPÍTULO 6..... 64

REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS NO SUPLEMENTO INFANTIL GURILÂNDIA: DIREITOS HUMANOS, CIVIS, POLÍTICOS E SOCIAIS NO JORNAL ESTADO DE MINAS DOS ANOS DE 1956 A 1964

Aline Choucair Vaz

Eliana Eduardo Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114106>

CAPÍTULO 7.....	74
APONTAMENTOS SOBRE BIOPODER, BIOPOLÍTICA E BIOPOTÊNCIA NA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO CIBERESPAÇO	
Patricia Franck Pichler Maria Ivete Trevisan Fossá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114107	
CAPÍTULO 8.....	86
CIBERDEMOCRACIA E FAKE NEWS: REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO ELEITORAL DE 2018	
Lohaynne Silva Gregório Perini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114108	
CAPÍTULO 9.....	100
O AGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ECONOMIA E SAÚDE NA TEXTUALIZAÇÃO DO POLÍTICO PELA MÍDIA	
Débora Pereira Lucas Costa Milton Mauad de Carvalho Camera Filho Cristinne Leus Tomé	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114109	
CAPÍTULO 10.....	111
VISUALIDADE ALGORÍTMICA E CARTOGRAFIA CIDADÃ DA PANDEMIA - COVID-19	
Kenzo Soares Seto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141010	
CAPÍTULO 11.....	123
MÍDIAS SOCIAIS E PROPAGANDA POLITICA ENTRE MANIPULAÇÃO E CENSURA	
Edgar Esquivel Solís	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141011	
CAPÍTULO 12.....	138
COMUNICAÇÃO E CIDADANIA CORPORATIVA: A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	
Mafalda Eiró-Gomes Ana Luísa Raposo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141012	
CAPÍTULO 13.....	151
COMUNICACIÓN: MEDIOS, TEMPORALIDAD Y PROCESOS SOCIALES 2	
Elizabeth Carabalí Donneys	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141013	
CAPÍTULO 14.....	156
REDES SOCIAIS E COMUNIDADES DE PRÁTICAS	
Luiz Carlos Affonso	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141014>

CAPÍTULO 15..... 178

TRANSTORNO MENTAL E ESTEREÓTIPOS: A PROPAGAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nadya Maria Macedo Pereira

Eliane Ribeiro Magalhães Fortes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141015>

CAPÍTULO 16..... 190

IDOLS EM DRAMAS TELEVISIVOS CHINESES: CONTEXTO HISTÓRICO, POP E SUBVERSÃO POLÍTICA EM *THE UNTAMED*

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141016>

CAPÍTULO 17..... 202

AS RELAÇÕES HUMANAS EM TEMPOS DE UMA NOVA ERA VIRTUAL

Victor Antunes de Souza Serrão

Jadson Justi

Edriline Barbosa Lima Justi

Jamson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141017>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 1

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO OPINATIVO NAS REVISTAS VEJA SAÚDE E VIVA SAÚDE

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Miguel Rodrigues Netto

Jornalista. Doutor em Ciências Sociais – PUC/SP
Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Sinop – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5892152879005889>

Daliana Martins Oliveira

Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Alto Araguaia – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3289218581311569>

RESUMO: Este capítulo tem como principal objetivo discutir aspectos característicos encontrados em matérias jornalísticas opinativas selecionadas das Revistas Veja Saúde e Viva Saúde, de edições lançadas no ano de 2021. Ao todo nossa amostragem compreende seis edições sendo três de cada publicação. Estas revistas têm predominância de matérias informativas, mas em alguns casos específicos os redatores optaram pelo gênero opinativo que enfatiza mais a visão do emissor. Nossa pesquisa está ancorada nas classificações jornalísticas de autores presentes nas ciências da comunicação como Luiz Beltrão, José Marques de Melo e Manuel Chaparro. Apresentamos ainda uma breve discussão acerca das temáticas

apresentadas e uma possível concepção de saúde que emana de tais publicações. Por fim, por meio de dados quantitativos dialogamos com o conteúdo selecionado e buscamos apresentar possíveis reflexões e tendências que emergem da análise das revistas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero opinativo. Jornalismo de Revista. Notícia. Reportagem. Saúde.

FEATURES OF THE OPINIONAL GENDER IN THE VEJA SAÚDE AND VIVA SAÚDE MAGAZINES

ABSTRACT: The main objective of this chapter is to discuss characteristic aspects found in journalistic articles selected from the journals *Veja Saúde* and *Viva Saúde*, from editions released in 2021. In all, our sample comprises six editions, three of each publication. These magazines have a predominance of informative articles, but in some specific cases the editors opted for the opinionated genre that emphasizes more the issuer's vision. Our research is anchored in the journalistic classifications of authors present in communication sciences such as Luiz Beltrão, José Marques de Melo and Manuel Chaparro. We also present a brief discussion about the themes presented and a possible conception of health that emanates from such publications. Finally, through quantitative data, we dialogued with the selected content and sought to present possible reflections and trends that emerge from the analysis of the magazines.

KEYWORDS: Opinionated genre. Magazine Journalism. News. Reporting. Cheers.

CARACTÉRISTIQUES DU GENRE OPINIONNEL DANS LES MAGAZINES VEJA SAÚDE ET VIVA SAÚDE

RÉSUMÉ: L'objectif principal de ce chapitre est de discuter des aspects caractéristiques trouvés dans des articles journalistiques sélectionnés dans les revues Veja Saúde et Viva Saúde, des éditions parues en 2021. Au total, notre échantillon comprend six éditions, trois de chaque publication. Ces magazines ont une prédominance d'articles informatifs, mais dans certains cas spécifiques, les éditeurs ont opté pour le genre opiniâtre qui met davantage l'accent sur la vision de l'émetteur. Notre recherche est ancrée dans les classifications journalistiques d'auteurs présents en sciences de la communication tels que Luiz Beltrão, José Marques de Melo et Manuel Chaparro. Nous présentons également une brève discussion sur les thèmes présentés et une conception possible de la santé qui émane de telles publications. Enfin, à travers des données quantitatives, nous avons dialogué avec les contenus sélectionnés et cherché à présenter les réflexions et tendances possibles qui se dégagent de l'analyse des magazines.

MOTS-CLÉS: Genre opiniâtre. Journalisme Magazine. Nouvelles. Rapports. Santé.

1 | CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO OPINATIVO NO JORNALISMO

O jornalismo nasceu a partir do gênero opinativo. Esta frase resume o início da história do jornalismo no Brasil e do próprio gênero em questão, que no decorrer dos anos e de transformações políticas, sociais e culturais, sofreu uma transição para o gênero informativo. Atualmente os veículos de imprensa mesclam os dois gêneros, porém, os textos de cunho opinativo perderam grande espaço em detrimento de conteúdos informativos. Para José Marques de Melo (2009, p. 35), os gêneros jornalísticos equivalem a uma das parcelas do universo processual da comunicação:

O campo da comunicação é constituído por conjuntos processuais, entre eles a comunicação massiva, organizada em modalidades significativas, inclusive a comunicação periodística (jornal/revista). Esta é estruturada, por sua vez, em categorias funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em classes, mais conhecidas como gêneros, extensão que se divide em outras, denominadas formatos, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas tipos (Melo, 2009, p.35).

Para entender este fenômeno, é necessário voltar para a origem da imprensa brasileira. Segundo Romancini (2007, p. 23), o primeiro jornal impresso no país foi a Gazeta do Rio de Janeiro. Apesar de se intitular como não oficial, contraditoriamente produzia um jornalismo que defendia os interesses da corte. Chegando a ser, inclusive, nas palavras do autor, bajulador, subserviente e “chapa branca”.

De acordo com José Marques de Melo, o jornalismo passou a assumir uma identidade mais próxima ao gênero opinativo no início.

“Com o fim da censura prévia, o Jornalismo passa a assumir sua identidade - a de uma atividade comprometida com o exercício do poder político, com a difusão de ideias, combativo de princípios e defensor de pontos de vista. Desse modo, ainda conforme Marques de Melo, o Jornalismo se caracteriza, no

seu início, pela expressão de opiniões – opinativo -, e não hegemonicamente pela informação - informativo -, como perceberemos mais tarde”. (Melo apud Barichello, 2019, p. 2).

O jornalismo informativo começou a ganhar espaço quando as pessoas que detinham o poder na época buscaram formas de impor limites à liberdade de imprensa, e desenvolver ferramentas de censura. Os poderosos perceberam que ao fazer uso do gênero opinativo, os jornais teciam críticas, denúncias e ataques generalizados a qualquer um.

Foi a partir do século XIX que o gênero informativo ganhou mais relevância, sobretudo pelo fato de que a imprensa norte americana passou a enxergar a informação como um produto, que como tal podia ser vendido.

“Passadas as turbulentas modificações que a sociedade brasileira viveu nos últimos anos do século XIX, abre-se espaço para que o jornalismo – que naqueles tempos encontrava-se quase que exclusivamente na mídia impressa – consolide-se como empresa que vende informação. O texto opinativo perde espaço, já que não havia mais necessidade do discurso ideológico para derrubar a Monarquia e instaurar a República” (Scherer, 2014, p.2).

Importante é salientar também que dentre o gênero opinativo existem diversas tipologias jornalísticas como notícias, artigos, colunas, reportagens e entrevistas. Sobre as entrevistas opinativas temos a definição de que:

[...] são as entrevistas obtidas de pessoas que têm autoridade para falar sobre assuntos nos quais se especializaram. No caso de tramitação de emenda constitucional sobre o divórcio, o jornalista procuraria juristas, desembargadores, juízes e sacerdotes. Se se tratar de matéria ligada a intoxicações provocadas por inseticidas, ouvirá químicos, médicos, agrônomos e sanitaristas. Técnicos, jogadores e dirigentes esportivos serão ouvidos sempre que tiver de explicar o bom ou mau desempenho de uma equipe em campeonatos (Erbolato, 2002, p. 165).

A análise de matérias opinativas é ponto chave quando se trata de publicações especializadas como as aqui retratadas, pois a credibilidade de tais publicações se vale da manifestação de especialistas no assunto, como no caso, profissionais ligados a área de saúde como médicos, enfermeiros, terapeutas, educadores físicos, etc. Sendo assim, neste estudo propomos analisar as características dos gêneros opinativos em duas revistas especializadas em Saúde: Veja Saúde e Viva Saúde.

2 | REVISTAS VEJA SAÚDE E VIVA SAÚDE: HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

O objeto de estudo do presente capítulo são duas revistas especializadas na temática saúde: “Veja Saúde” da editora Abril, e “Viva Saúde” da editora Escala. Ambos os produtos possuem periodicidade mensal. Selecionamos três edições de cada um dos exemplares para a pesquisa.

Na revista da editora Abril analisamos as edições de março, abril e maio de 2021.

Já na revista da editora Escala analisamos as edições de número 208, 209 e 210 (que correspondem aos mesmos meses da revista concorrente). Ambas as revistas são exclusivas para assinantes sem venda avulsa.

De modo geral e sem prejuízo de outras definições podemos dizer que:

As revistas de informação são semanais ou quinzenais, as revistas especializadas são, geralmente, mensais, o que exige rotinas de produção, apuração e redação de textos jornalísticos diferentes do jornalismo diário. [...] Outra característica marcante no formato da revista e que a diferencia dos jornais é a segmentação de seu público, e por consequência, dos assuntos veiculados. Existem revistas femininas, de esportes, de moda, de fofocas etc. O vínculo entre o produto jornalístico e seu consumidor é mais próximo e pessoal do que um jornal diário, a interação aproximada entre eles se faz necessária e o meio digital potencializa essa característica através do conceito de interatividade. O produtor de revistas é mais preocupado com seu público e suas particularidades do que com a atualidade da informação (Camara, Alves et al, 2009, p.3).

2.1 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS GERAIS



Figura 1 – Edições de Veja Saúde e Viva Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A publicação Veja Saúde é veiculada em formato impresso e digital, além de contar com um site próprio com conteúdos exclusivos para assinantes atualizados diariamente. O leitor possui diversos pacotes à disposição para escolher, no momento de efetuar a assinatura.

A revista pode ser assinada tanto em seu formato digital, ou no pacote contendo os

formatos impresso e digital. O site com conteúdos exclusivos é um bônus para o assinante, estando disponível desde o pacote mais barato até o pacote mais caro. Outro diferencial da editora Abril, é que existe um pacote específico que também oferta acesso ilimitado a todos os sites e aplicativos dos títulos da editora.

Com relação à revista propriamente dita, observamos que a mesma segue um padrão de 76 páginas por exemplar e na versão impressa tem a formatação de 21cm x 29,7cm. Veja Saúde já publicou mais de 465 edições possuindo larga experiência no segmento.

Quanto a revista Viva Saúde também é veiculada em formato impresso e digital, porém ela não fornece a opção do leitor assiná-la apenas em formato digital. Trata-se de um pacote, que só pode ser assinado conjuntamente, diferente da revista concorrente. Ela também trabalha com a possibilidade de o leitor adquirir apenas os exemplares impressos, de forma avulsa.

Além disso, a revista possui um site próprio, porém ele não é exclusivo para assinantes. A revista em questão conta com 80 páginas, cujas matérias são divididas pelos seguintes temas: clínica geral (novidades da medicina e remédios); nutrição (alimentação); família (desde a infância até a vida adulta); e assuntos relacionados com terapias e autoconhecimento. A publicação possui 15 anos no mercado editorial brasileiro.

As duas revistas são produzidas em 4x1 cores (edições coloridas) e quando impressas utilizam o papel couche brilho, típico de publicações jornalísticas em revista.

2.2 REVISTA VIVA SAÚDE

Em nossa análise observamos que a revista Viva Saúde trabalha sempre com um número fixo de textos do gênero opinativo (12 por edição). Com relação à tipologia, segundo a classificação do autor José Marques de Melo, a revista trabalha com o Editorial; Coluna e Comentário.

Edição 208		Edição 209		Edição 210	
Tipologia	Quantidade	Tipologia	Quantidade	Tipologia	Quantidade
Editorial	1	Editorial	1	Editorial	1
Coluna	5	Coluna	5	Coluna	5
Comentário	6	Comentário	6	Comentário	6
Total	12	Total	12	Total	12

Tabela 1 – Gêneros opinativos em Viva Saúde.

Fonte: Edições 208, 209 e 210 de Viva Saúde.

A seguir abordaremos os traços generalizados das tipologias utilizadas pela Revista Viva Saúde, e faremos a análise dos textos no caso específico da revista.

2.2.1 Editorial

O editorial é estruturado sempre na página de número três, e é assinado pela editora-chefe Renata Armas. A retranscrição do texto é sempre intitulada por “Palavra da editora”. Na primeira parte, a editora comenta uma das reportagens inseridas na seção “Bons fluídos & autoconhecimento”. Já na segunda parte do editorial, a revista traz uma opinião relacionada ao assunto da capa. Vejamos um trecho em que a editora opina claramente sobre a questão do emagrecimento:

Emagrecer é urgente para quem quer envelhecer com saúde. Mas, cá entre nós, como é difícil conseguir bolar um plano de ação que realmente funcione para esse objetivo. Fora que os tempos atuais cobram tudo parece desandar ao nosso redor. É por isso que nesta matéria nos dedicamos a reunir as melhores estratégias para o controle da obsessão e do sobrepeso (Viva Saúde, 2021, Ed. 210, p. 3).

2.2.2 Coluna

As características de uma coluna são a redação com estilo livre e pessoal do colunista. Normalmente esse texto está vinculado com a personalidade do redator. Esses traços puderam ser constatados nas colunas da Revista Viva Saúde, que a cada edição sempre são assinadas pelos mesmos autores, e possuem um tema fixo.

Dentro desse tema fixo, os colunistas discorrem sobre assuntos diferentes. As cinco colunas da revista são: Espiritualidade escrita por Monja Coen; Terapia integrativa (Adriana Perazzeli); O Poder da Colaboração (Izabella Ceccato); Vamos conversar? (Sandra Caselato e Yuri Haasz), e por fim Cozinha de memórias (Ana Holanda).

“Publicada com regularidade, geralmente é assinada e redigida com estilo livre e pessoal, diferente de outros gêneros. Tem estrutura dinâmica e informações de opinião, cumprindo uma função específica ao jornalismo impresso, vinculada à personalidade de seu redator. Coluna padrão, miscelânea, social, política, editorial, de leitores, são alguns tipos de colunas que podemos encontrar nos jornais, tende a ser persuasiva e caráter informativo, registra o que está acontecendo na sociedade, emitindo juízo de valor com sutileza ou franco” (Barichello, 2019, p.8).

O estilo de escrita citado pela autora acima, pode ser verificado neste trecho de uma das colunas da revista Viva Saúde, escrito por Monja Coen, fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil:

“E a pupila? Estamos todos na pupila do olho de Buda, envolvidos pela pupila do olho de Buda. A pupila, o buraco negro por onde a imagem penetra e se revela através da consciência da visão. Pense nisso. Medite sobre estar envolvido pela pupila do olho sagrado” (Viva Saúde, 2021, Ed. 208, p. 47).

2.2.3 Comentário

Já com relação à tipologia de comentários, notamos que existe um comentário inserido em cada uma das seções da revista, com exceção da seção “Nutrição”, que agrega dois comentários. Eles são assinados, novamente, por autores fixos, com domínio e atuação dentro do tema abordado pelos textos. Esses comentários possuem uma diagramação padronizada, sempre posicionados em páginas ímpares em uma coluna do lado direito da página. São textos sucintos e objetivos, em média de 25 linhas.

“O comentário tem o trabalho de esclarecer a visão do leitor. Assim, visto que o comentarista tem uma vasta bagagem cultural, é desenvolvida uma explicação que faz com que o leitor se sinta informado e orientado. É possível que o comentarista consiga compreender e até mesmo prever os desdobramentos dos acontecimentos, mas dificilmente seu comentário é conclusivo. Neste gênero é permitido que o profissional emita suas opiniões pessoais, sem que a empresa em que trabalha seja responsabilizada” (Barichello, 2019, p.8).

Na seção de Medicina e Tratamentos, por exemplo, o psiquiatra e coordenador do Programa da Ansiedade do Instituto de Psiquiatria, Márcio Bernik, é quem assina os comentários a cada edição da revista. Os comentários em geral tem a função de orientar e informar o leitor, e podemos perceber, embutidos nos textos, os pontos de vistas pessoais dos autores.

Na edição número 209, na seção Bons Fluídos, o secretário-geral da Sobramfa, Marcos A. Janaudis, opinou sobre o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil, e defendeu a vacinação contra a Covid-19.

“Dessa forma, vamos em frente com a vacinação contra a Covid-19! Qual das vacinas? Não importa, tome a que lhe for oferecida e incentive as demais pessoas a tomarem. Até lá, siga com as recomendações básicas contra a doença, como lavagem de mãos, uso de álcool gel e isolamento em caso de sintomas e suspeita” (Viva Saúde, 2021, Ed. 209, p. 41).

Ainda com relação à tipologia comentário, identificamos um formato diferente de texto, presente nas três edições analisadas da Viva Saúde, e que também o classificamos na citada tipologia. São textos que ocupam sempre duas páginas, e são assinados por diferentes profissionais da saúde a cada edição. Esses textos sempre são inseridos na seção de Medicina e Tratamentos.

Os profissionais buscam informar e orientar os leitores com conhecimento de causa sobre a área em que atuam. Os temas nem sempre são assuntos da atualidade, e por isso não o classificamos como artigo, que requer essa característica específica. Também não o classificamos enquanto coluna, pois as colunas da revista são todas identificadas pela própria revista, e não eram o caso desses textos.

Esses textos que estamos descrevendo, que como mencionamos, também os classificamos como comentários, possuem trechos específicos em que é possível perceber a caracterização do gênero opinativo.

“Na minha experiência como psicóloga de MSF em países como Afeganistão, Guiné-Conacri, Iraque, ouvi situações reais narradas pelos pacientes contando grandes adversidades às quais eles conseguiram sobreviver, física e emocionalmente. Imagino que, quando a pandemia de Covid-19 passar, também será a nossa vez de experimentar novos olhares e sentidos para a vida” (Viva Saúde, 2021, Ed. 209, p. 11).

Apesar desses textos trazer, em alguns casos, mais informações do que opiniões, soma-se o fato de que são escritos por profissionais de saúde convidados, e não por jornalistas da revista. Além disso, quando os profissionais trazem informações no decorrer do texto, fica claro que estão escrevendo com conhecimentos adquiridos em suas vivências profissionais. Quando afirmam que a prevenção de uma determinada doença, por exemplo, é importante, não o fazem citando outras fontes, tais como entidades ou órgãos competentes da área.

“A prevenção do AVC, como em todas as doenças, é importante. Mas, em caso de ocorrer o acidente, os primeiros socorros podem diminuir a extensão dos danos. Portanto, aos primeiros sintomas, procure ajuda especializada” (Viva Saúde, 2021, Ed. 208, p. 11).

2.3 REVISTA VEJA SAÚDE

A revista Veja Saúde trabalha com um número menor de matérias do gênero opinativo, se comparado com a Revista Viva Saúde. Já com relação às tipologias utilizadas, são o Editorial e o Artigo.

Edição Março		Edição Abril		Edição Maio	
Tipologia	Quantidade	Tipologia	Quantidade	Tipologia	Quantidade
Editorial	1	Editorial	1	Editorial	1
Artigo	1	Coluna	1	Coluna	1
Total	2	Total	2	Total	2

Tabela 2 – Gêneros opinativos em Veja Saúde.

Fonte: Edições 463, 464 e 465 de Veja Saúde.

O editorial da revista é veiculado sempre na página de número quatro, e é assinado pelo redator-chefe Diogo Sponchiato, que traz uma opinião relacionada ao assunto da capa. A opinião, como é de costume da tipologia editorial, transmite o posicionamento da instituição. A retranca é sempre intitulada por “Ao Leitor”.

Já o artigo, por padrão, é disposto em todas as edições analisadas na última página da revista. Com a retranca “Com a Palavra”, os artigos da Veja Saúde são assinados por articulistas diferentes a cada edição, e trazem assuntos da atualidade, contendo a opinião dos autores.

“Navegando nesse oceano de dados, a tecnologia permite entender e personalizar as necessidades de cada um – e enfrentar os desafios do século 21. Ela é implacável e nos transforma, mas, da mesma maneira que o telefone não aboliu a voz humana (só ampliou seu alcance), as inovações vêm amplificar nossas capacidades. Não é preciso temê-las. É hora de atualizar o conteúdo da maleta do médico e começar a construir um futuro melhor para nós e os pacientes hoje” (Veja Saúde, 2021, Ed. 463, p. 74).

Nesses textos em questão, que classificamos enquanto artigos, vemos uma clara dissociação das características que definem a coluna, já citada nos parágrafos anteriores.

É importante salientar que diversas tipologias encontradas na revista *Veja Saúde* se assemelham a outras já mencionadas na análise de *Viva Saúde* e por isso, por opção metodológica não repetimos tais comentários.

2.4 CONTEÚDO OPINATIVO EM REPORTAGENS

Sabemos que o gênero reportagem é predominantemente informativo, principalmente se ancorarmos nossa análise em classificações jornalísticas como as de Luiz Beltrão e José Marques de Melo. A reportagem, no entanto possui como uma de suas principais características a extensão textual mais longa do que uma notícia, por exemplo.

Outra característica comum na reportagem é o diálogo com outros gêneros jornalísticos, pois ela pode se iniciar da mesma forma que uma notícia, com a presença do lead e da pirâmide invertida, pode trazer em seu interior uma entrevista e ainda elementos como charge, caricatura, gráficos, tabelas, fotografias e animações, o que lhe confere grande diversidade de formas e conteúdos.

E exatamente neste ponto nossa análise encontra resposta, pois as matérias de capa tanto de *Veja Saúde* quanto de *Viva Saúde* remetem a reportagens de grande extensão. Mas seriam essas reportagens apenas informativas?

Um olhar mais detalhado revela que tais reportagens embora tragam os elementos da informação bem definidos (o que, quem, onde, como, quando e porque), não se abstém de opiniões muito bem costuradas na trama das matérias. Uma das reportagens em profundidade de uma edição de *Viva Saúde* – que aborda o assunto da capa intitulada de “Joelho sem dor” – possui sete páginas, e traz diversas opiniões de profissionais da área da saúde.

“No Brasil, 15 milhões de pessoas têm o problema. Entre essa população, as mulheres são maioria. “A partir dos 45 anos, 19% das mulheres têm sinais de osteoartrose, enquanto 14% dos homens nessa mesma faixa etária se queixam de dores nas articulações”, diz Gabriel Mendia, especialista em cirurgia do joelho e quadril”. (*Viva Saúde*, 2021, Ed. 209, p. 13).

Outra reportagem abordando mais uma vez assunto da capa: “O preço da obesidade após a pandemia”, com oito páginas, contém infográficos, além da opinião de três personagens também da área da saúde. Uma dessas opiniões diz que:

“Os ultraprocessados são apontados por especialistas como os principais responsáveis pelo aumento da obesidade. “Em sua maioria, os alimentos industrializados oferecem um grande aporte de calorias, uma composição cheia de aditivos e compostos que prejudicam o desenvolvimento da saúde e pouca qualidade nutricional”, diz Edvânia Soares, nutricionista da Estima Nutrição” (Viva Saúde, 2021, Ed. 210, p. 14).

Já na revista *Veja Saúde* vemos mais uma vez o posicionamento de um profissional da área da saúde, buscando legitimar um ponto de vista. A matéria na qual se encontra o trecho é intitulada de “Em busca do tratamento”, e trata-se de uma reportagem em profundidade, com 12 páginas.

“É difícil ter de ficar justificando algo tão básico como o fato de que não devemos usar ou prescrever remédios comprovadamente ineficazes”, sintetiza o infectologista Celso Ramos, que lida com epidemias desde 1970. Membro da Academia Nacional de Medicina, Ramos é uma das muitas vozes a denunciar a politização em torno do tratamento da Covid-19 e seus reveses [...]”. (*Veja Saúde*, 2021, Ed. 463, p.25).

Na edição de abril de *Veja Saúde*, a reportagem em profundidade de capa, cujo título é “Muito além da vaca”, possui 12 páginas. Apesar de ser uma tipologia informativa, constatamos mais uma vez a presença de opiniões. A nutricionista que atua nas áreas esportivas e comportamental, Desire Coelho, aponta que:

“Daí por que alguns se dão melhor com dois copos de leite do que outros. “Cada um precisa descobrir a dose que tolera”, afirma Desiré. “Se consumir pouco e tiver muitos sintomas, vale acompanhar”, sugere” (*Veja Saúde*, 2021, Ed. 464, p. 25).

Percebemos que mesmo em conteúdo informativo existe a presença de uma pitada de opinião. Isto ocorre porque ao ouvir especialistas das áreas abordadas as revistas trazem a expertise destes profissionais para suas páginas o que aumenta a empatia com o público e reforça a credibilidade da publicação junto ao leitores.

2.5 OS TEMAS QUE ESTÃO NA AGENDA DAS REVISTAS

Como fruto de nossa formação jornalística, sempre buscamos analisar o universo dos meios e mensagens a partir das teorias do jornalismo. Por isso nos torna relevante uma breve abordagem dos temas de capa das seis revistas analisadas sob o ponto de vista da Agenda Setting e do Gatekeeper, teorias que se manifestam nas publicações conforme veremos a seguir.

Revista	Edição N°	Tema de capa
Veja Saúde	465	Os remédios da Covid-19
Veja Saúde	466	Leite: Muito além da vaca
Veja Saúde	467	Como (e por que) respirar melhor
Viva Saúde	208	Insônia não é normal
Viva Saúde	209	Joelho sem dor
Viva Saúde	210	O preço da obesidade

Tabela 3 – Temas de capa de Veja Saúde e Viva Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A revista enquanto veículo de comunicação impresso utiliza de conhecimentos jornalísticos para atrair e pautar a vida de seu público alvo. Trata-se da Teoria do Agendamento ou Agenda Setting.

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. (PENA, 2015, p. 142).

A agenda setting é uma das teorias do jornalismo mais usadas quando se busca compreender o comportamento da opinião pública. Como podemos deixar um tema passar despercebido enquanto outro não sai da nossa roda de conversa? A explicação desse fenômeno social é que a mídia embora tenha questionada sua capacidade de manipulação, tem certamente a predominância em impor sua agenda, ou seja, temas que antes não eram de nosso interesse passam a ser pela ação da mídia:

[...] Para quase todas as preocupações da agenda pública, os cidadãos tratam de uma realidade de segunda-mão, uma realidade que é estruturada pelos relatos dos jornalistas sobre estes eventos e situações (MCCOMBS, 2009, p. 17).

Podemos dizer que as duas revistas analisadas não fazem um agendamento de temas de forma explícita tendo em vista que seus temas foram bem variados ao longo das edições (pandemia de Covid-19, obsidade, leite, joelho, etc.). O agendamento é bem mais perceptível em revistas dedicadas a editoria de política e esportes, por exemplo, mas se aprofundarmos um pouco o olhar veremos que o próprio fato de tais publicações se especializarem em temas de saúde, que carregam inclusive no nome, já é um grande agendamento temático.

Quanto a teoria do gatekeeper que deriva do inglês *gate*, portão, diz respeito a capacidade que o editores tem de selecionar temas que desejam serem veiculados nos veículos de comunicação. O recorte seja ele metodológico, ou temático, já constitui em seleção de conteúdo e por consequência exclusão de tantas outras possibilidades. E como estamos analisando revistas temáticas parece inerente a estas publicações a utilização do filtro de conteúdo, deixando algumas passarem pelo *gate* ao passo que outras não passarão.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas aqui pesquisadas são publicações de periodicidade mensal e que são produzidas tanto em formato digital quanto impresso. Tanto a editora Abril responsável pela edição de *Veja Saúde* quanto a editora Scala que publica *Viva Saúde* são referências no mercado editorial brasileiro e possuem um vasto leque de publicações especializadas abrangendo diversas áreas.

Nossa análise abrangeu as tipologias jornalísticas presentes no gênero opinativo de acordo com as classificações de teóricos como Luiz Beltrão e José Marques de Melo, onde encontramos: editorial, coluna, comentário e artigo. Também analisamos as matérias de capa, que se enquadram na tipologia reportagem, que embora estejam na classificação de informativas, demonstramos por meio de trechos selecionados que estas possuem também conteúdo opinativo.

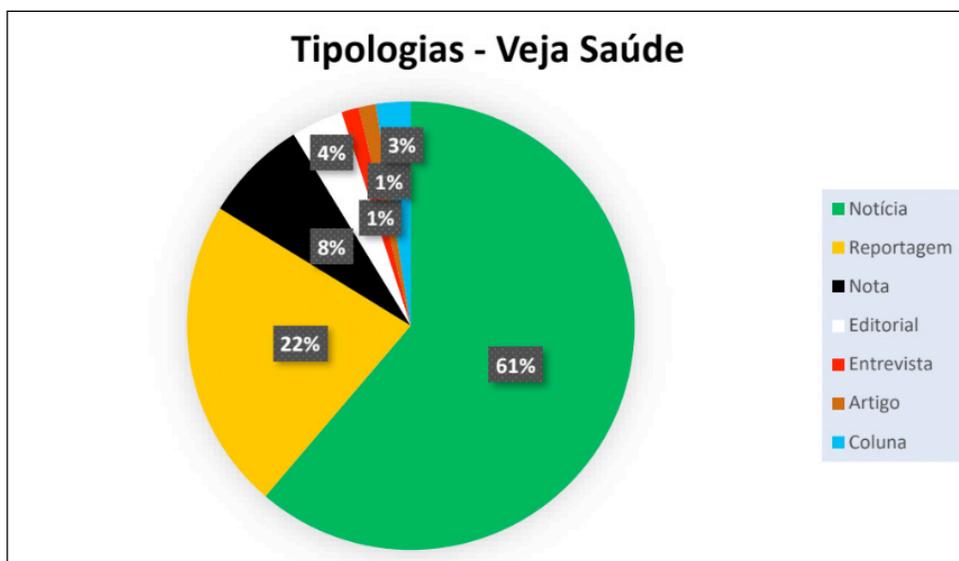


Gráfico 1 – Tipologia das matérias revista *Veja Saúde*.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do ponto de vista da variedade jornalística expressa nos gêneros e nas tipologias¹ encontradas nas revistas as duas guardam algumas semelhanças, mas o quantitativo é bem diferente nas duas publicações. Enquanto *Veja Saúde* possui 61% de notícias e 22% de reportagens, tipologias predominantes na publicação, *Viva Saúde* tem 62% de notas o que representa características editoriais distintas. Enquanto a revista da editora Abril aposta em matérias mais extensas com notícias e reportagens em profundidade, a revista da editora

¹ As tipologias jornalísticas demonstradas nas tabelas e gráficos deste estudo segue a classificação de gêneros consagrada pelo jornalista José Marques de Melo.

Scala opta por pílulas expressas em nada menos que 129 notas.

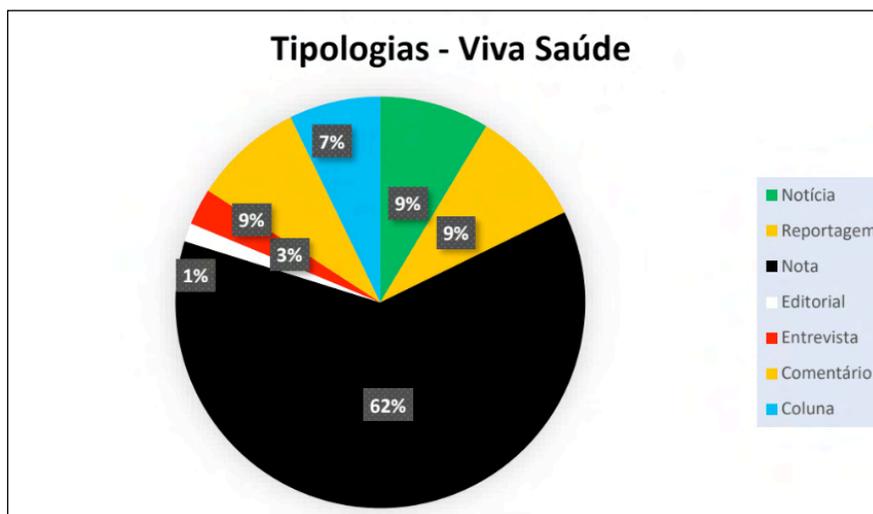


Gráfico 2 – Tipologia das matérias revista Viva Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sem a pretensão de concluir ou esgotar a temática, elencamos aspectos utilizados pelas publicações especializadas na área de saúde e bem estar para comunicar com seu público consumidor. Tal público é composto pelos assinantes que recebem as edições impressas e também tem acesso ao conteúdo digital. Embora haja um quantitativo maior de tipologias jornalísticas que remetem ao gênero informativo, conseguimos perceber que há também preocupação com o gênero opinativo e isto está expresso tanto nas tipologias encontradas como editorial, artigo, coluna e comentário, como também em trechos das reportagens de capa que embora figurem como informativas trazem em seu interior opinião de especialistas que dão credibilidade a estas revistas.

REFERÊNCIAS

BARICHELLO, Júlia; MISTURA, Rebecca; BERTOL, Sônia; BERTONCELLO, Wagner. **Jornalismo Opinativo: Uma Análise dos Gêneros Opinativos no Jornal Folha de São Paulo**. Portal Intercom. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0697-1.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2021.

CAMARA, Alana Damasceno Arruda; ALVES, Paula Jaunay; ARAÚJO, João Eduardo Silva de; NATANSOHN, L. Graciela. **Jornalismo de Revista: Análise comparativa entre os formatos impresso e web nas revistas Boa Forma e TPM**. Portal Intercom. Teresina, 2009. Disponível em: <https://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0149-1.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2021.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo. Redação, captação e edição no jornal diário.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARQUES DE MELO, J; ASSIS, F. de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório.** R. de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, p. 39-56, jan./abr., 2016.

_____. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3ª. ed. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

_____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria do Agendamento**, a mídia e a opinião pública. Tradução de Jacques A. Wainberg. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto: 2015.

ROMANCINI, R.; LAGO, C. **História do Jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2007.

SCHERER, M. E. G. **“O jornal foi inventado para informar” – o papel da notícia em 1900.** In: 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia, 2014, Florianópolis. Artigos apresentados, 2014.

VEJA SAÚDE. **Edição 465.** São Paulo: Editora Abril, março/2021.

VEJA SAÚDE. **Edição 466.** São Paulo: Editora Abril, abril/2021.

VEJA SAÚDE. **Edição 467.** São Paulo: Editora Abril, maio/2021.

VIVA SAÚDE. **Edição 208.** São Paulo: Editora Scala, março/2021.

VIVA SAÚDE. **Edição 208.** São Paulo: Editora Scala, abril/2021.

VIVA SAÚDE. **Edição 208.** São Paulo: Editora Scala, maio/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 103, 104, 105, 107, 108

Análise 6, 1, 3, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 49, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 76, 79, 91, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 116, 138, 141, 142, 144, 145, 158, 160, 174, 178, 179, 187, 188, 203, 210, 215

B

Biopoder 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 112

Biopolítica 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 112, 113, 114

C

Censura 7, 2, 3, 96, 122, 188, 194, 195, 197, 198

Ciberdemocracia 4, 7, 86, 87, 88, 96, 98

Ciberespaço 4, 7, 31, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 91, 95, 155, 156, 162, 174

Cidadania 7, 56, 57, 67, 71, 72, 78, 85, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 181, 182, 184, 187, 218

Compartilhamento 17, 21, 27, 29, 59, 76, 78, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 154, 157, 160, 161, 162, 168, 169, 171, 172, 209, 213

Comportamento 11, 67, 97, 159, 160, 170, 179, 181, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 216, 218

Comunidade 6, 39, 46, 47, 77, 78, 85, 88, 95, 114, 116, 139, 140, 143, 144, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 201, 204, 214

Construção 4, 6, 15, 17, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 45, 57, 67, 73, 88, 113, 119, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 186, 188, 193, 195, 204

Cultura 4, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 36, 37, 39, 47, 51, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 75, 84, 88, 98, 108, 110, 113, 119, 138, 142, 147, 151, 152, 157, 174, 181, 187, 188, 192, 194, 195, 198, 218

D

Direitos 6, 40, 46, 50, 56, 57, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 98, 102, 137, 182, 183, 185, 187, 218

Discurso 3, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 52, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 67, 70, 81, 84, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 129, 187, 188, 198

Dramas 8, 188, 189, 192

E

Ecologia 16, 46, 47, 48, 49, 50, 144

Educação 4, 15, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 60, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 93, 99, 100, 155, 174, 175, 186, 187, 216, 218

Enunciação 6, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estereótipos 8, 70, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

F

Fake News 4, 5, 7, 18, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 133, 134, 145

Fotografia 4, 6, 46, 48, 50

G

Gênero opinativo 4, 6, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13

H

Humano 139, 150, 151, 152, 170, 179, 181, 186, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 214, 216

I

Inclusão 20, 46, 47, 48, 50, 51, 138, 139, 180

Información 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 149, 150, 151, 152, 153

Inteligência 89, 112, 155, 156, 173, 174, 204, 212

Internet 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 48, 50, 52, 55, 59, 74, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 141, 150, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 169, 170, 171, 173, 175, 194, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 213, 215, 216, 217

J

Jornais 3, 4, 6, 21, 23, 32, 49, 52, 53, 59, 64, 65, 66, 89, 180

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 82, 86, 92, 96, 99, 182, 187, 218

L

Leitura 5, 44, 53, 107, 178, 209, 218

M

Manifestações 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 74, 84, 113

Mídia 4, 6, 7, 3, 11, 14, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 32, 38, 39, 41, 49, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 79, 85, 89, 90, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 161, 176, 177, 178,

179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 194, 195, 218

Migrante 6, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Mulher 6, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 63, 68

N

Necropolítica 112, 113, 114, 120

Notícia 4, 6, 1, 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 40, 43, 45, 79, 90, 91, 93, 94, 96, 101, 103, 183, 186, 187

O

Objetivo 4, 1, 6, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 34, 35, 37, 40, 47, 48, 49, 52, 53, 57, 58, 64, 79, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 104, 112, 114, 123, 129, 130, 139, 154, 161, 163, 165, 166, 169, 171, 179, 180, 192, 193, 200, 204, 214

Olhar 9, 11, 34, 36, 37, 44, 70, 74, 77, 100, 103, 114, 120, 177, 188, 202

P

Pandemia 4, 7, 8, 9, 11, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 124, 134

Participação 6, 15, 20, 24, 25, 29, 47, 63, 67, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 96, 119, 141, 154, 156, 164, 168, 172, 175, 183

Pesquisa 1, 3, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 86, 88, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 103, 114, 138, 146, 160, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 185, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 213, 214, 218

Política 4, 8, 6, 11, 36, 59, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 86, 87, 89, 91, 92, 96, 100, 101, 103, 107, 114, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 145, 147, 188, 198, 202, 214, 218

Propaganda 7, 72, 95, 105, 108, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 180

Q

Qualidade 10, 21, 25, 27, 48, 50, 53, 92, 103, 142, 144, 145, 186, 209, 210, 212, 213, 214

Questões 20, 22, 40, 49, 50, 79, 82, 88, 99, 100, 112, 139, 141, 144, 145, 146, 177, 179, 183, 185, 194, 205

R

Redes sociais 7, 18, 19, 23, 24, 27, 28, 31, 58, 59, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 122, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reportagem 6, 1, 9, 10, 12, 17, 31, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 90, 93, 94, 101

Representações 6, 34, 35, 36, 37, 45, 50, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 110, 111, 119, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 210

Responsabilidade social 27, 33, 136, 137, 138, 140, 147, 218

S

Saúde 4, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 143, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 213, 216, 217

Sentido 6, 34, 36, 37, 39, 42, 50, 53, 55, 61, 63, 65, 67, 75, 77, 79, 80, 81, 84, 100, 102, 103, 106, 109, 110, 113, 114, 119, 140, 151, 155, 159, 161, 164, 167, 169, 171, 172, 180, 181, 184, 186, 188, 192

Surdos 46, 47, 48, 49, 50, 51

Sustentabilidade 7, 56, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Teledramaturgia 188, 189, 192, 198

Texto 3, 6, 7, 8, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 60, 61, 69, 79, 83, 84, 93, 94, 99, 100, 105, 106, 108, 159, 161, 169, 170, 201, 218

Transtorno 8, 176, 177, 178, 180, 182, 183

U

Usuário 18, 19, 78, 88, 97, 115, 117, 118, 207, 208

V

Virtual 8, 51, 78, 87, 88, 90, 92, 95, 96, 154, 159, 171, 175, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 216

Visualidade 7, 110, 114

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

